

XXX AFIRSE PORTUGAL 2023 COLÓQUIO

25, 26 E 27
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - ULISBOA
JANEIRO

LIVRO DO COLÓQUIO LIVRE DU COLLOQUE



ensino e perspetivas. A participação de professores com opiniões favoráveis em relação à utilização educativa das TIC (Tecnologias da informação e comunicação) foi valorizada. Estes resultados apontam para uma maior integração das tecnologias na sala de aula e indicam que recursos tecnológicos de ensino devem ser tão valorizados como os tradicionais.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, E-Learning, Formação de Professores, Currículo, Aprender Digital.

[ID 6339]

Flexibilidade curricular e autonomia das escolas: que caminho(s) para a gestão curricular?

Helena Rodeiro | LE@D, Universidade Aberta, Portugal | 2102196@estudante.uab.pt

Filipa Seabra | Universidade Aberta | filipa.seabra@uab.pt

Resumo

Num tempo marcado por um cenário (pós-)pandémico, por conflitos mundiais, pela crise económico-financeira e por uma instabilidade social latente em termos nacionais e à escala global, a escola, na sua missão primordial de ensinar, educar e formar, assume-se como uma instituição social fundamental, tentando garantir a capacidade de se ajustar, de se reconstruir e de se flexibilizar em termos organizacionais e curriculares por forma a responder às necessidades do seu público-alvo e adequar-se à mutabilidade acelerada que caracteriza a atualidade. Nesse sentido, gestão do currículo enquanto projeto, processo e prática social baseada numa verdadeira cultura de autonomia da escola, que vá ao encontro das necessidades da comunidade que a acolhe e dos alunos específicos que a compõem, tem vindo a ganhar uma crescente visibilidade e inevitabilidade. Este texto, com base numa análise bibliográfica, pretende, por isso, constituir uma reflexão crítica sobre possibilidades de operacionalizar um desenvolvimento curricular cada vez mais flexível e contextual, que resulte de uma verdadeira

autonomia das escolas, enquanto instituições dotadas de capacidade de análise crítica fundamentada e imbuídas de uma prática reflexiva que garantam a resposta aos desafios locais, mais simultaneamente coloque os alunos no cenário transnacional, enquanto cidadãos portugueses e do mundo.

Palavras-chave: Currículo, Gestão Curricular, Flexibilidade Curricular, Autonomia das Escolas.

[ID 6629]

Práticas de recontextualização das Orientações Curriculares para as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): contributos do Projeto Escol@s Digitais

Elisabete Cruz | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal | ecruz@ie.ulisboa.pt

Emily Sousa | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal | emilysousa@edu.ulisboa.pt

Fernando Albuquerque Costa | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal | fc@ie.ulisboa.pt

Resumo

O artigo descreve o processo e os fundamentos que suportam a conceção do Referencial de Competências Digitais para Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), produzido no âmbito do Projeto Escol@s Digitais a partir das orientações curriculares em vigor, em Portugal, para o nível de escolaridade em apreço. A originalidade deste trabalho reside, sobretudo, na ampla mobilização dos docentes que integram a rede de escolas do referido projeto num processo de leitura e interpretação conjunta das prescrições curriculares existentes para a componente de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a qual, nos termos legais (DL n.º 55/2018, de 6 de julho), se configura como uma área de integração curricular transversal, de natureza